**TÍTULO – TODO EM LETRAS MAIÚSCULAS**

Anísio Freire Ribeiro [[1]](#footnote-1)

São permitidos no máximo 3 autores por artigo

**Resumo:**

Texto em parágrafo único, fonte Arial 12, espaçamento de 1,15 entre linhas, sem recuo de parágrafo. Conteúdo de no mínimo 150 e no máximo 250 palavras.

**Palavras-chave:** No máximo 5 palavras separadas por ponto.

**1. Introdução**

Todas as seções do artigo devem possuir parágrafo com recuo de 1,25, sem espaços antes ou após o parágrafo, fonte Arial 12, espaçamento de 1,15 entre linhas.

O texto deve possuir introdução, discussão em tópicos que abordem claramente as temáticas do artigo, considerações finais.

Trabalhando em uma sala de leitura de uma escola da Zona Leste da capital paulista percebemos o quanto os alunos apreciam ler, especialmente nas séries iniciais. Contudo, o hábito vai de fato, se tornando escasso nas séries finais do ensino fundamental, quando o aluno está dividido entre outras atividades próprias da adolescência. Todavia, basta surgir na prateleira alguma novidade do mercado editorial – leia-se indústria cultural – para que este adolescente encontre um “tempo” para ler, o que corrobora o dito por Johnson (JOHNSON, 2012), se um adolescente continua a ler, ainda que menos do que o fazia anteriormente, é um bom sinal, afinal ele está dividindo seu tempo com outras atividades, mas não deixou de fazê-lo, ou seja, não abandonou a prática.

**2. As narrativas transmidiáticas**

O surgimento de novas mídias, digitais ou não, sempre carrega consigo o sentimento de que suas antecessoras desaparecerão, sucumbindo ao suposto poder do objeto mais novo. Todavia, a história nos mostra que isso dificilmente acontece, já que uma mídia não desaparece, mas revisa sua função diante das mudanças sociais, provocadas ou não pelo surgimento de outras mídias. Na verdade, o que morrem são as ferramentas de acesso ao conteúdo, as tecnologias de distribuição e não os conteúdos (JENKINS, 2009; CORTELLA, 2014). Contudo, percebemos que cada nova técnica ainda que crie uma nova linguagem, toma por base as linguagens que a antecederam, sem as quais seu público em formação não a compreenderia (BOURDIEU, 2007). Sendo assim, em nossa sociedade estamos diante da permanência e convivência entre mídias sim (ZILBERMAN, 2008), mas também de sua convergência, gerando diferentes formas de interação cada vez mais complexas (JENKINS, 2009) e com elas, novas formas de narrar.

**3. Discussão: a literatura *gamer***

Sem perdermos longo tempo discutindo se é arte ou não, se é bom ou ruim, nos posicionamos como leitores normais da literatura *gamer*, ou seja, dispensamos os olhares do preconceito que costumam circundar este tipo de publicação, para compreendermos quem é o público visado pelas editoras. Além de aficionado por *games*, o catálogo das editoras recheado de best-sellers e de histórias voltadas ao público jovem, nos dá uma ideia de faixa-etária em torno dos 14 aos 25 anos. Dentre as que trouxeram a literatura *gamer* ao Brasil (Galera Record, Saraiva, Panini, Leya, entre outras), tais publicações figuram entre seus livros mais vendidos (KUSUMOTO, 2012). Ou seja, a julgar pelas estatísticas, o público jovem que ela procura atingir adquire muitos livros, transformando a literatura *gamer* em um nicho promissor.

**4. Considerações finais**

Como vimos, o trabalho partiu da observação do surgimento de um novo nicho de mercado no Brasil, que consequentemente está buscando um novo tipo de leitor, um consumidor engajado que transita por diferentes mídias (cf. JENKINS, 2009; GEE, 2004; LÉVY, 2003).

**TÍTULO EM PORTUGUÊS**

**TÍTULO EM INGLÊS**

**Abstract**

**Citação**

1. Citando e referenciando: a chamada pelo nome do autor, quando feita no final da citação, deve ser entre parênteses, contendo o sobrenome do autor em letra maiúscula, seguido pelo ano de publicação e página em que o texto se encontra.

Exemplo 1:

“Não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude” (VAZ, 2008, p. 63).

2. Referenciando e citando: a citação é feita como sendo um parágrafo do texto. O sobrenome do autor deve ser digitado normalmente, com a primeira letra em maiúscula e as demais em minúsculo, seguido do ano e página em que o texto se encontra, sendo estas informações apesentadas entre parênteses.

Exemplo 2:

Segundo Vaz (2008, p. 63) “não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude”.

A citação direta é a cópia exata de um texto. Se o documento original tiver algum tipo de grifo, como uma palavra em negrito, em itálico ou sublinhada, a sua citação deve ter manter a grafia, acrescentada da observação “grifo do autor”.

Exemplo 3:

“Uma das referências mais conhecidas a respeito do conceito de padrão de projeto é o livro A Timeless Way of Building, escrito em 1979 pelo arquiteto Christopher Alexander” (KOSCIANSKI; SOARES, 2007, p. 289, grifo do autor).

Se for feito algum grifo na citação, para enfatizar uma palavra ou frase, deve-se acrescentar a expressão “grifo nosso”, indicando que o presente autor (você) fez a alteração.

Exemplo 4:

“O termo defeito no PSP refere-se a tudo que esteja **errado** em um software, como erros na arquitetura, na representação de diagramas, problemas em algoritmos etc.” (KOSCIANSKI; SOARES, 2007, p. 123, grifo nosso).

Citação direta com mais de três linhas

Nas citações com mais de três linhas é necessário reduzir o tamanho da fonte, podendo ser para 10 ou 11 e também é preciso aplicar um recuo de 4cm em relação à margem esquerda e não tem aspas.

Frase muito grande para citação

Quando existirem parágrafos muito grandes e apenas a primeira e a última linha interessam a você usa-se uma supressão, que é a inclusão de um sinal de colchetes com reticências, exatamente como esse [...], indicando que um trecho do texto não foi usado, veja um exemplo:

“As propostas de melhorias de processo e tecnologia são coletadas e analisadas [...] com base nos resultados de projetos-piloto” (KOSCIANSKI; SOARES, 2007, p. 153).

Citação indireta

Citação indireta

Depois de ler um artigo, você chegou a uma conclusão semelhante a do autor consultado. Mas por algum motivo pessoal, você não tem interesse em usar as mesmas palavras e exatamente a mesma estrutura que encontrou no artigo em questão. Nesse caso, você fará uma citação indireta, já que o seu texto teve como base uma obra consultada.

Seguindo o mesmo formato de apresentação da citação direta, a indireta também deve conter o autor da frase citada, bem como o ano da publicação do artigo/livro. Apresentar a página em que o conteúdo se encontra é opcional.

Exemplos:

Lancaster (1993, p. 6) aponta como um aspecto importante na recuperação das informações é a extensão dos conteúdos a serem indexados.

Um aspecto importante na recuperação das informações é a extensão dos conteúdos a serem indexados (LANCASTER, 1993).

As citações indiretas podem ter mais de um autor, até pelo fato de que você pode ter consultado várias obras até chegar a sua conclusão, veja:

Tanto Weaver (2002, p.18) como Semonche (1993, p. 21) apontam questionamentos que devem preceder o planejamento da indexação de artigos de jornais, como: Qual a finalidade do artigo? Quem é o público-alvo que terá acesso ao artigo? Que tipo de informação o usuário procura?

Citação de Citação

Citação da citação - *apud*

Livros antigos e considerados clássicos em um assunto são importantes serem citados. Mas nem sempre eles estão disponíveis. Imagine um livro do ano de 1970, que foi publicado apenas nos Estados Unidos ou outro livro que, por algum motivo, você não tenha conseguido encontrar em livrarias, sebos e bibliotecas... Você não teve acesso ao documento em seu formato original, mas, durante suas pesquisas, encontrou um autor que teve a sorte de ter em mãos o documento, e este fizera uma citação extremamente importante para o seu trabalho.

Para isso, existe a citação de citação, ou *apud*. Como o próprio termo leva a entender, você fará uma citação de um conteúdo que foi citado na obra que você está consultando. Esse tipo de citação é recomendado em último caso, já que o correto é tentar localizar a fonte original. Veja dois exemplos, tanto de citação direta quanto indireta.

Exemplo de citação de citação (seguindo o modelo direto):

Segundo Van Dijk (1983), citado (ou *apud*) por Fagundes (2001, p. 53), “no texto jornalístico é convencional apresentar-se um resumo do acontecimento abordado. Esse resumo pode ser expresso por letras grandes separadas do resto do texto ou na introdução no ‘lead’”.

Exemplo de citação de citação (seguindo o modelo indireto):

Segundo Fujita (1999) *apud* Fagundes (2001, p. 65) a indexação engloba três fases: 1) análise por meio da leitura do documento, em que serão selecionados os conceitos; 2) síntese, com a elaboração de resumos e 3) a identificação e seleção de termos com auxílio de uma linguagem documentária.

**Notas de rodapé**

As notas de rodapé são caracterizadas por números, ou letras, apresentados no final da citação, que aparecem em sequência, no corpo do trabalho. No rodapé, você pode referenciar:

Um trabalho que ainda esteja em fase de elaboração, sendo que em seu texto, deve constar a expressão entre parênteses (em fase de elaboração).

Informações verbais obtidas durante uma conversa, dados coletados em uma palestra etc., sendo que em seu texto, deve constar a expressão entre parênteses (informação verbal). Qualquer tipo de menção que julgue necessário, seguindo as normas de referências ou vocabulário livre.

Detalhes, muitos detalhes estão presentes nas normas de citação. Lendo pela primeira vez, tudo isso pode parecer muito confuso e difícil, mas com o passar do tempo a formatação acaba sendo tão intuitiva e direta, que você, com certeza, não precisará consultar as explicações acima. Os processos, tanto para direta, indireta ou citação de citação acabam sendo parecidos, fato que permite memorizar melhor o processo.

**Referências**

Utilizar as normas da ABNT 6023/2018. COLOCAR APENAS AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS NO ARTIGO. Seguir exemplos abaixo:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2ª edição. Campinas: Autores Associados, 2001.

GIROTTO, Eduardo Donizeti.; MORMUL, Najla Mehanna. A crise do trabalho docente na sociedade do trabalho. **Rev. Labor,** Fortaleza, v. 1, n. 4, p.1-14, 2010.

FERREIRA, Léslie Piccolotto (org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

GUZZI, Drica. **Web e participação**: a democracia no século XXI. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book* (213 p.) (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf. Acesso em: 21 ago. 2011.

RODRIGUES, Artur; MANSO, Bruno Paes; ZANCHETTA, Diego. As faces do movimento nas ruas. **Estadão.com.br**, São Paulo, 19 jun. 2013, 23:09. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,as-faces-do-movimento-nas-ruas,1044494,0.htm. Acesso em: 20 jun. 2013.

Mais de três autores, indica-se todos ou pode indicar apenas um seguido de *et al.* Conforme exemplo:

URANI, A. *et al*. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

Em caso de redes sociais, especificar o nome da rede e o perfil ou página acessados, separados por dois pontos, conforme exemplos abaixo:

PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de]: Christian Gutner. [*S. l.*]: Escriba Café, 19 mar. 2010. *Podcast*. Disponível em: http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/. Acesso em: 4 out. 2010.

DIRETOR do SciELO, Abel Packer, apresenta hoje palestra na 4a edição dos Simpósios Temáticos do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. [São Paulo], 27 fev. 2015. Twitter: @redescielo. Disponível em: https://twitter.com/redescielo/status/571261986882899969. Acesso em: 5 mar. 2015.

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. In: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz *et al*. **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: http://investigacao-filosofica.blogspot.com/search/label/Postagens. Acesso em: 23 ago. 2011.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC**. Destinatário: Maria Teresa Reis Mendes. [*S. l.*], 12 jan. 2002. 1 mensagem eletrônica.

**Como referenciar este artigo:** Seguir o exemplo abaixo

RIBEIRO, Anísio Freire. A literatura gamer e o leitor: práticas de leitura e narrativas transmidiáticas. **Revista** Tecnologia Educacional [*on line*], Rio de Janeiro, n. XXX, p. XX-XX, 2017. ISSN: 0102-5503.

**Submetido em:**

**Aprovado em:**

1. Doutor em Educação pela USP – Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências Sociais pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Especialista em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Lavras e Graduada em Pedagogia pela Universidade de Maranguape. Docente na EMEF Prof. Deocleciano Deocleico – Rede Municipal de Educação de Agrestina – RN. Contato: xxxxxxx Seguir esse exemplo, mencionando apenas as formações acadêmicas, local de atuação profissional e inserir o link do currículo lattes [↑](#footnote-ref-1)